

# **EVANGELIZAÇÃO DA ALEGRIA**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Barrios, Miguel Ángel

Evangelização da alegria. O legado do papa Francisco para a catequese / Miguel Ángel Barrios ; tradução de Darlei Zanon. - São Paulo : Paulus, 2025.

ISBN 978-85-349-5797-7

Título original: Evangelización de la alegría en el pontificado de Francisco: catequesis para catequistas, padres y niños

1. Catequese - Igreja Católica 2. Francisco, Papa, 1936-2025

I. Título II. Zanon, Darlei

25-3253

CDD 268.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese - Igreja Católica

Miguel Ángel Barrios

# EVANGELIZAÇÃO DA ALEGRIA

O legado do papa Francisco  
para a catequese

Tradução:  
Darlei Zanon



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Evangelización de la alegría en el pontificado de Francisco: catequesis para catequistas, padres y niños*  
© 2025 Miguel Ángel Barrios

**Direção editorial**

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

**Gerência editorial**

Elisa Zuigeber

**Revisão**

Tiago José Risi Leme, Tatianne Francisquetti, Pe. Zolferino Tonon, Marcus Vinicius Nergues

**Design**

Andrea Cristina Florez Marin

**Ilustração da capa**

Shindi Tanaka

**Impressão e acabamento**

PAULUS

1ª edição, 2025



Conheça o catálogo PAULUS  
acessando: [paulus.com.br/loja](http://paulus.com.br/loja),  
ou pelo QR Code.  
Televentas: (11) 3789-4000 /  
0800 016 40 11

© PAULUS - 2025

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091  
São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)  
ISBN 978-85-349-5797-7

# Índice

Prólogo – <i>Pe. Marcelo Trejo</i> .....	13
Prólogo – Pontes e sóis para os peregrinos da esperança – <i>Dr. Gustavo Beliz</i> .....	19
Introdução .....	29
<b>Capítulo I – A vocação do catequista na Igreja de Francisco: servidores da alegria do Evangelho</b> .....	35
1.1. Fundamento teológico e pastoral da vocação do catequista.....	37
1.2. A visão do papa Francisco sobre o catequista: missão, estilo e espiritualidade.....	38
1.3. A identidade do catequista como servidor da alegria do Evangelho .....	39
1.4. Desafios e oportunidades no contexto atual .....	40
1.5. Explicações e exemplos concretos.....	40
1.6. Conclusão com orientação prática e espiritual.....	41

1.7. O catequista como construtor de comunidade.....	42
1.8. Formação integral do catequista.....	45
1.9. Catequese em chave sinodal: caminhar com o povo de Deus.....	45
1.10. Conclusão aberta e testemunho .....	46
<b>Capítulo II – O catequista como testemunha: vocação, missão e formação integral .....</b>	<b>53</b>
2.1. A identidade do catequista no magistério de Francisco.....	55
2.2. Vocação e chamado: ser catequista como dom do Espírito.....	56
2.3. O catequista como ponte entre fé e vida .....	56
2.4. Formação integral: humana, espiritual, doutrinal e pedagógica.....	58
2.5. A dimensão comunitária do catequista .....	58
2.6. O perfil do catequista hoje: desafios e habilidades.....	60
2.7. Dinâmicas e recursos para a formação do catequista .....	60
2.8. A espiritualidade do catequista: testemunho de alegria, escuta e compaixão....	61
2.9. Conclusão: o catequista como “memória viva de Deus” .....	66

<b>Capítulo III – O catequista como discípulo missionário: em saída com alegria</b> .....	67
3.1. Características do catequista missionário .....	71
3.2. Frases essenciais .....	73
3.3. Dimensões da formação do catequista segundo o Diretório para a Catequese .....	76
3.4. Guia do catequista missionário .....	77
<b>Capítulo IV – O papel dos pais como primeiros catequistas</b> .....	81
4.1. Fundamento bíblico e magisterial .....	83
4.2. Educar com alegria, testemunho e esperança.....	84
4.3. A família como Igreja doméstica .....	85
4.4. Caminhos concretos de ação.....	86
<b>Capítulo V – Evangelizar as crianças: alegria, fé e encontro</b> .....	87
5.1. A espiritualidade da criança .....	89
5.2. Enfoque pedagógico por faixa etária .....	90
5.3. Estratégias e recursos catequéticos.....	92
5.4 Iniciação aos sacramentos: Primeira Eucaristia e Confirmação .....	93
5.5. Orações e momentos especiais .....	94

5.6. O papel do catequista e o ambiente comunitário .....	94
5.7. Família e catequese de aliança .....	95
5.8. Avaliação lúdica e participativa .....	96

## **Capítulo VI – Os pais como formadores**

<b>de fé na vida cotidiana.....</b>	<b>99</b>
6.1. Espiritualidade da vida cotidiana .....	101
6.2. O testemunho como catequese .....	102
6.3. Rezando em família .....	102
6.4. A transmissão dos valores evangélicos .....	103
6.5. A relação com a paróquia e a escola.....	103
6.6. Superando os desafios atuais.....	105
6.7. Atividades práticas para viver a fé.....	106
6.8. Testemunhos de pais catequistas .....	106

## **Capítulo VII – Pais evangelizadores:**

<b>missão e desafios no mundo atual .....</b>	<b>109</b>
7.1. A casa como espaço de missão.....	111
7.2. O papel do pai e da mãe como discípulos missionários.....	112
7.3. Formação permanente para pais catequistas.....	113
7.4. Obstáculos pastorais e culturais .....	114
7.5. Recursos para evangelizar a família.....	114

7.6. O valor da comunidade e do acompanhamento .....	115
7.7. Pais e avós como pontes de fé.....	115
7.8. Testemunhos e sinais de esperança.....	116

**Capítulo VIII – Aprender com alegria:  
preparação para a Primeira Eucaristia  
e para a Confirmação .....**

117

8.1. O que é a Primeira Eucaristia? .....	118
8.2. O que é a Confirmação? .....	120
8.3. A Primeira Eucaristia como encontro com Jesus vivo .....	121
8.4. A Confirmação como sacramento missionário .....	123
8.5. Dinâmicas para recordar o que foi aprendido .....	125
8.6. Um caminho de encontro com Jesus .....	125
8.7. Uma catequese profunda e atual: crianças a caminho de uma fé viva .....	126

**Capítulo IX – Crescer na fé com Jesus:  
formação integral para as crianças.....**

129

9.1. Jesus, meu melhor amigo.....	131
9.2. Aprender a rezar desde pequenos .....	132
9.3. Celebrar a fé com alegria .....	132
9.4. Caminhando com Maria, Mãe do céu .....	133

9.5. O futuro dos cristãos e dos jovens segundo o papa Francisco .....	133
9.6. Guia para as crianças: conhecendo Jesus com alegria .....	135
9.7. Frases do papa Francisco sobre jovens e catequese .....	137
9.8. Caderno de catequese para crianças: conhecendo Jesus .....	138
<b>Capítulo X – O cuidado da Casa Comum</b> .....	141
10.1. Laudato Si' .....	143
10.2. A criação como dom de Deus .....	144
10.3. Conversão ecológica .....	144
10.4. Ecologia integral e justiça social .....	145
10.5. Evangelizar com alegria no pontificado de Francisco .....	145
10.6. O significado do cuidado da Casa Comum .....	146
10.7. O que significa cuidar da Casa Comum? .....	147
10.8. Tarefas pedagógicas .....	148
<b>Capítulo XI – Poliedro e amizade social: núcleos para criar comunidade</b> .....	149
11.1. O poliedro e a amizade social para crianças .....	151
11.2. O que é um poliedro? .....	151

11.3. O que é a amizade social? .....	151
11.4. O poliedro e a amizade social na vida familiar.....	152
11.5. Princípios para viver o poliedro e a amizade social em família .....	152
11.6. Evangelizar com alegria: catequese para catequistas, pais e crianças – Bloco para os pais: poliedro e amizade social .....	153
11.7. Exercícios para catequistas .....	155
Conclusões .....	157
Bibliografia .....	163



# Prólogo

**E**ste ensaio catequético, “*Evangelização da alegria: O legado do papa Francisco para a catequese*”, inscreve-se no grande elenco de livros e artigos do professor Miguel Ángel Barrios. Trata-se de uma reflexão que visa desvendar os altos e baixos históricos e temporais da América Latina.

Entretanto, esse pano de fundo investigativo foi desafiado pelas palavras e ações de Francisco. O historiador sentiu que o farol papal iluminava e apontava caminhos novos para a Grande Pátria. “Ele trouxe consigo uma sensibilidade única para essas realidades e uma perspectiva pastoral profundamente conectada ao destino do nosso continente”, afirma com veemência.

Desse modo, Barrios se propôs a traçar os caminhos que unem e acompanham a construção de uma nova era histórica. Buscador de significado socio-político, estava convencido de que eles poderiam vir do papa argentino. A ponto de suas reflexões e propostas acadêmicas se tornarem também um apostolado incansável.

Caro irmão, obrigado por me enviar *Poliedro e amizade social*. Li o seu livro e considero-o uma boa contribuição... Tenho certeza de que fará muito bem a quem o ler. *Francisco* (Ao professor Miguel Ángel Barrios. Saudação manuscrita. Vaticano, 17 de janeiro de 2023).

Concentrando-me neste novo ensaio, ele bem poderia ser considerado um desvio do caminho tradicional para este escritor; no entanto, a intuição permanece intacta. O que significa ser cristão hoje? O que o pontificado de Francisco diz a nós que queremos transmitir a fé? – pergunta-se Miguel Ángel, destacando os contextos:

A América Latina ocupa um lugar central. Esta região, rica em história, espiritualidade e cultura, tem sido, ao longo dos séculos, uma terra de mártires, de lutas por justiça e de esperança viva. A fé cristã está profundamente enraizada no seu povo, mas também enfrenta o desafio da secularização, da pobreza estrutural, da violência e do enfraquecimento do tecido social.

Assim, como bom educador, ele entende que a aprendizagem é um processo e, como cristão confesso, confia na semente lançada no solo fértil do Evangelho. Essa é a razão do seu texto catequético. “Uma obra pensada para responder aos desafios do anúncio do Evangelho no nosso tempo, numa perspectiva pastoral, pedagógica e profundamente eclesial”, segundo o próprio autor.

Ora, a presente obra, que busca aprofundar a empatia doutrinária do papa Francisco, após a morte do

pontífice também se insere nas notas do seu grande legado. Uma narrativa de mensagens doutrinárias ou memórias pastorais que exige um desejo constante de renovação eclesial. Coisas que são lembradas e outras que são esquecidas; princípios ativos e outros deliberadamente enfraquecidos. É assim que se desenrola a história dos povos e também a história da Igreja.

No entanto, quando certos axiomas franciscanos se tornam pré-formas de um novo paradigma socioeclesial, a questão muda. O legado, que também poderia ser uma lápide do esquecimento, é atualizado na memória das pessoas que encontraram em Francisco motivos de dignidade e força para sua jornada. “*Miserando atque elegendo*” era seu lema papal: “Ele olhou para nós com misericórdia e nos escolheu”.

Seria um imaginário religioso reconsiderado a partir da sabedoria de povos vulneráveis e sujeitos coletivos atacados ou tornados invisíveis por suas dissonâncias sistêmicas. Os que sobram e são excluídos no mundo, que não estão dispostos a abrir mão de uma esperança renascida. Uma religião popular e poliédrica dos povos da Terra, que conhecem e creem na vida... E na vida plena, segundo a proposta evangélica e o compromisso pastoral de Francisco: “Os mais frágeis e pobres devem enternecer-nos: eles têm o ‘direito’ de arrebatam a nossa alma, o nosso coração” (*Fratelli Tutti*, n. 194).

Uma sabedoria popular — *sapientia populi* — que atua formalmente como “princípio de discernimento” para o próprio povo. É “um instinto evangélico pelo

qual se percebe espontaneamente quando o Evangelho está sendo servido na Igreja e quando está sendo esvaziado e sufocado por outros interesses” (cf. *Documento de Puebla*, n. 448).

Lugar hermenêutico – afirma o jesuíta Scannone –, “um de onde” como princípio de interpretação e ação que se torna possível pela “abertura ou fechamento” de diferentes interpretações e escolhas distintas (*totum sed non totaliter*). Assim, o legado de Francisco será salvaguardado no imaginário macrossocial, político e religioso do povo. Ele será o seu guardião. A semente foi lançada.

Agora, a qualidade dos semeadores será necessária para capturar a fecundidade da sementeira. “Por acaso não conseguem ver que já está germinando?” Criar empatia com isso é uma tarefa árdua que exige *metanoia*, um movimento que renove nosso olhar e reposicione nossa presença. Só assim será possível acompanhar estes tempos e seus processos que avançam inexoravelmente.

Daí o impulso fundador da pregação constante do papa Francisco de “ir às periferias geográficas e existenciais”. Francisco dizia:

Estou convencido de uma coisa: as grandes mudanças na história ocorrem quando a realidade é vista não do centro, mas da periferia. É uma questão hermenêutica. A realidade só é compreendida se for vista da periferia, e não se o nosso olhar partir de um ponto equidistante de tudo.

Francisco será sempre um paradigma de humanidade esperançosa, mesmo que afirme que é “apenas mais um passo” (cf. o último parágrafo de sua autobiografia: *Esperanza: a autobiografía*. Buenos Aires, 2025).

Portanto, estimado amigo, com o seu trabalho catequético, você colocou a mão na massa. Francisco reconhece essa necessidade, dizendo:

É importante que a catequese e a pregação incluam, de forma mais direta e clara, o sentido social da existência, a dimensão fraterna da espiritualidade, a convicção sobre a dignidade inalienável de cada pessoa e as motivações para amar e acolher a todos (*Fratelli Tutti*, n. 86).

Professor Barrios, seu entusiasmo nos encoraja e a alegria teologal de Francisco preenche nossa esperança depositada naquele em quem nunca seremos decepcionados (cf. *Spes non confundit*. Bula pontifícia de invocação do Jubileu do Ano 2025).

*Pe. Marcelo Trejo*

Doutor em Teologia pela Pontifícia  
Universidade Gregoriana, Roma. Tese:  
“A Sabedoria do povo como lugar teológico na  
‘Escola Argentina’ (1966-1996)”